



## PREVALÊNCIA DE FIBROPAPILOMAS EM TARTARUGAS MARINHAS EM ÁREAS DE ALIMENTAÇÃO NO BRASIL

Cecília Baptistotte<sup>1</sup>, Denise Borba Rieth<sup>1</sup>, José Henrique Becker<sup>1</sup>, Gustave Lopez<sup>1</sup>,  
Jaqueline Comin de Castilhos<sup>1</sup>, Eduardo Henrique Soares Moreira Lima<sup>1</sup>, Claudio  
Bellini<sup>1</sup>, Eliana Reiko Matushima<sup>2</sup> e Paulo Cesar Rosito Barata<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Projeto TAMAR-IBAMA, Avenida Paulino Müller 1111, Vitória, ES – 29042-571. [cecilia@tamar.org.br](mailto:cecilia@tamar.org.br). <sup>2</sup> Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, Avenida Prof. Dr. Orlando Marques de Paula 87, Cidade Universitária, São Paulo, SP – 05508-900. [ermatush@usp.br](mailto:ermatush@usp.br). <sup>3</sup> Fundação Oswaldo Cruz, Rua Leopoldo Bulhões 1480-8A, Rio de Janeiro, RJ – 21041-210 Brasil. [pbarata@alternex.com.br](mailto:pbarata@alternex.com.br)

A Fibropapilomatose é uma afecção tumoral, debilitante e potencialmente fatal para as tartarugas marinhas. O primeiro caso de ocorrência desta doença na costa brasileira foi registrado em 1986, e desde então ocorrências têm sido sistematicamente registradas no banco de dados do Projeto TAMAR-IBAMA, o programa brasileiro de conservação das tartarugas marinhas. O Projeto TAMAR mantém atualmente 20 bases de trabalho ao longo da costa brasileira e em ilhas oceânicas, monitorando cerca de 1000 km de litoral. A maioria das bases do TAMAR está localizada em áreas de reprodução, no Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia e Sergipe, e em três ilhas oceânicas (Fernando de Noronha, Atol das Rocas e Trindade), mas tartarugas juvenis ou adultas são registradas nestas áreas durante todo o ano, no mar (em geral capturadas em artes de pesca) ou na praia, encalhadas ou mortas. Apenas duas bases estão em áreas exclusivamente de alimentação, em São Paulo e no Ceará. Registros ocasionais são feitos em pontos do litoral onde não há bases do TAMAR. Este trabalho, sobre áreas de alimentação, refere-se a observações de tartarugas (vivas ou mortas) no mar ou na praia, tanto em áreas de reprodução quanto de alimentação, no entanto sem se incluir registros de tartarugas fêmeas adultas em atividade reprodutiva na praia. As tartarugas são identificadas quanto à espécie, medidas e examinadas quanto à presença de tumores à medida que são encontradas durante os trabalhos regulares de campo. Os tumores são identificados morfológicamente, apenas por exame clínico em condições de campo. Desde 1993, sempre que possível, amostras dos tumores são coletadas e enviadas para a Universidade de São Paulo para análise histopatológica. Todas as amostras examinadas até o momento tiveram confirmação como sendo fibropapilomas. Neste trabalho, a unidade amostral é uma observação de uma tartaruga. Assim, tartarugas encontradas mais de uma vez são incluídas mais de uma vez nas análises. A taxa de prevalência é calculada por (casos com tumores / observações) x 100. Desde 1986, 250 casos de tartarugas com tumores foram observados, 246 deles em tartarugas da espécie *Chelonia mydas*, 1 caso em *Lepidochelys olivacea* e 3 casos sem espécie registrada. As *Chelonia mydas* correspondem a 81% de todas as observações, e 95% dos indivíduos desta espécie observados são juvenis. Os resultados de prevalência para *Chelonia mydas*, apresentados por grupos de Estados nos últimos 4 anos, respectivamente em 1997, 1998, 1999 e 2000, são: São Paulo (n = 1587): 3.0, 8.1, 11.0 e 13.3%; Espírito Santo (excluindo Trindade, n = 212): 1.8, 20.8, 15.6 e 23.1%; Bahia (n = 313): 4.3, 12.1, 7.3 e 10.2%; Ceará e Rio Grande do Norte (excluindo Atol das Rocas, n = 101): 8.0, 7.3, 14.3 e 0%; Pernambuco, Alagoas e Sergipe (excluindo Fernando de Noronha, n = 63): 9.1, 11.1, 0.0 e 0.0%. A taxa de prevalência geral de tumores em *Chelonia mydas*, para áreas de alimentação no Brasil, é: 3.2, 10.6, 10.7 e 12.4%. São Paulo, devido ao grande número de observações, tem peso maior na taxa geral. Desde o registro do primeiro caso de tumores, em 1986, os dados disponíveis indicam um aumento na prevalência desta afecção na costa brasileira. Os resultados devem ser compreendidos levando-se em conta o processo de amostragem, onde as observações são realizadas dentro dos trabalhos de campo regulares do Projeto TAMAR.